

Jovens

Histórias sobre Gurumayi em Honra do Aniversário em Êxtase

História de Gurumayi nº 1

Por Shakuntala Siegel

Era junho de 2011, mês do Aniversário de Gurumayi. Minha família e eu havíamos sido convidados para vir ao Shree Muktananda Ashram, para o fim de semana do 24 de junho. Estávamos todos muito animados, especialmente minhas filhas, Prema e Sarikha. Quando o tão esperado 24 de junho se iniciou, a mais nova, Prema, então com três anos, acordou de ótimo humor. A primeira coisa que ela falou — bem assertivamente — foi: “Gurumayi vai vir para o aniversário dela hoje e vai estar com seu chapéu redondo!”

Bem, preciso dizer que Prema não havia estado no Ashram desde que era um bebezinho. Pelo que sabíamos, ela não tinha lembrança de ter estado pessoalmente com Gurumayi. Como podia saber se Gurumayi viria ou não, e o que estaria vestindo?

Mais tarde, naquela manhã, como parte das celebrações, um workshop estava sendo realizado na sala Shri Nilaya para a equipe da SYDA Foundation e seitas visitantes. Meu marido, Asa, estava oferecendo *seva* como anfitrião do evento. Enquanto o workshop acontecia, fiquei com Prema, sua irmã Sarikha e algumas outras crianças que estavam brincando na sala das crianças.

No momento culminante do workshop, Gurumayi entrou no Shri Nilaya e se sentou em sua cadeira. Para que não haja dúvida, ela estava usando um chapéu de aba arredondada (ou o que uma criança de três anos descreveria como “um chapéu redondo”). Depois de desejar a Gurumayi um feliz, feliz

aniversário, meu marido, que não conseguia conter o entusiasmo, disse: “Gurumayi, eu preciso compartilhar. Esta manhã, minha filha de três anos, Prema, acordou e a primeira coisa que me disse foi: “Gurumayi vai vir para o aniversário dela hoje e vai estar com seu chapéu redondo!”

Gurumayi sorriu, radiante. Então compartilhou que sabia que deveria haver uma razão para usar aquele chapéu! Ela disse que não tinha planejado usar chapéu naquela manhã. Mas, quando estava saindo para ir ao workshop, ela viu o chapéu — e o pegou. “Sim” — disse — “estou usando para ela!”

Naquele momento, eu estava entrando pelos fundos do Shri Nilaya com as meninas. No final do workshop, depois de um animado *Sadgurunath Maharaj ki Jay*, Gurumayi se levantou de sua cadeira e começou a caminhar em nossa direção, nos fundos da sala. Com um grande sorriso, veio até nós, olhou para a menina de três anos e me perguntou: “Prema?” Eu respondi: “Sim, Gurumayi!”

Então, Gurumayi se ajoelhou até a altura de Prema e disse: “Sim, Prema! Eu estou usando para você! É verdade... Estou usando este chapéu para você!” Prema assentiu.

Presenciando tão de perto aquela interação preciosa, fiquei extremamente feliz e tocada de ver meu Guru derramando tanto amor sobre minha filha. Eu tive a sensação de que algo realmente significativo estava acontecendo. Gurumayi estava se comunicando diretamente com Prema, e senti que elas duas haviam se entendido num nível misterioso para mim. Então Gurumayi deu um grande abraço e um beijo em Prema antes de se retirar.

Eu sempre me lembro dessa experiência de sincronicidade mística, que, para Prema, na ocasião a pessoa mais nova no Ashram, parecia totalmente natural. Gurumayi falou com Prema com muito respeito, comunicando-se de um modo que só elas entendiam verdadeiramente, alma a alma.

Isso permaneceu comigo ao longo dos anos, como uma lembrança poderosa de que o Guru, que é um com o Ser de todos, está sempre em comunicação direta com aqueles que o amam, e que nós podemos perceber esse diálogo interno claramente, se nossos corações estiverem abertos e nossas mentes desobstruídas como as de uma criança pequena.

Até hoje, Prema, com dez anos, se lembra daquele momento como algo muito especial, mas também muito natural. Recentemente, quando perguntei como ela se lembrava daquilo, ela disse: “Eu não estava sendo esperta. Eu simplesmente sabia”. Então acrescentou com um sorriso: “Gurumayi sabe tudo”.

História de Gurumayi nº 2

Por Vani Agrawal

No início dos anos 1980, eu era uma jovem estudante do Gurukula em Gurudev Siddha Peeth. Eu amava todos os lugares do Ashram: o Templo, o Santuário de Samadhi, o pátio.

Eu amava os lindos jardins cheios de flores e árvores. Como vocês devem saber, existem muitos tipos diferentes de árvores frutíferas nos jardins – incluindo manga, jamelão, jaca e goiaba.

Durante o inverno, uma goiabeira em particular, perto do Refeitório Annapurna, ficava sempre carregada de goiabas deliciosas.

Nós crianças *amávamos* goiabas. Todos os dias, passávamos por essa goiabeira no caminho para Annapurna olhando avidamente para todas as goiabas douradas pendendo dos galhos.

Todos os dias, víamos goiabas comidas pela metade caídas no chão. Os esquilos e papagaios tinham se refestelado com elas e derrubado os restos. Também queríamos muito comer as goiabas. Algumas de nós conversamos a respeito. E apesar de sabermos que não deveríamos colher frutos das árvores do Ashram, em nossa infinita sabedoria, decidimos que, se os pássaros e animais podiam comer as goiabas do Ashram, nós também podíamos.

Fizemos um plano.

Um belo dia, após o almoço, quando todos já haviam voltado para seus quartos ou retornado ao seu *seva*, nosso pequeno bando de ladras foi até a goiabeira.

Observamos para garantir que não havia ninguém ao redor. Uma das meninas do grupo sabia subir em árvores e se voluntariou para isso. A árvore não era muito alta, então todas concordamos.

Nos reunimos ao redor para observar, enquanto nossa amiga subiu na árvore e começou a jogar goiabas maduras para pegarmos.

Devemos ter colhido cinco ou seis goiabas quando de repente ouvimos uma voz... profunda, ressoante... uma voz que reconhecemos muito bem... dizendo: "O que está acontecendo aqui?"

Nós todas congelamos por um segundo. Em seguida, sem olhar para trás para ver Gurumayi, fugimos dali, abandonando completamente nossa amiga que continuava empoleirada no galho da árvore. No momento em que nossa amiga na árvore viu Gurumayi, pulou e caiu bem perto dos pés dela. Então, ela rapidamente se levantou e fugiu sem olhar para trás.

Durante toda a tarde, tentamos evitar umas às outras; cada uma estava pensando “Oh meu Deus, o que fizemos? Não apenas colhemos frutas do Ashram, fugimos de Gurumayi! O que vai acontecer agora?”

Naquela noite, para o meu espanto e deleite, recebi um *prasad* de Gurumayi – uma cesta de goiabas!

Depois, descobri que cada uma das meninas envolvidas naquela façanha tinha recebido o mesmo *prasad*.

Com o *prasad*, cada uma recebeu uma mensagem de Gurumayi.

A mensagem de Gurumayi para nós foi: “Se você quiser algo, peça por isso. Você pode ou não conseguir, mas terá feito a coisa certa – e isso é importante”.

Experienciei muito amor no *prasad* de Gurumayi e em sua intenção para que realmente aprendêssemos com nosso erro.

Este ensinamento de Gurumayi tem me feito companhia; tem me guiado repetidamente a tomar as decisões certas em minha vida.

Obrigada do fundo do meu coração, Gurumayi.

História de Gurumayi nº 3

Por Lilavati Stewart

Em setembro de 1999, Gurumayi estava em Gurudev Siddha Peeth em uma visita de ensinamento. Eu viajei para lá para oferecer *seva* e levei meu filho, Justin, que estava com uns seis meses de idade. Como mãe de

primeira viagem, eu estava aprendendo sobre como atender às necessidades daquele bebê lindo e esperto.

Durante nossa visita, Gurumayi sempre sentava no pátio e oferecia *darshan*. Eu sentava para o *darshan* com meu filho. E sempre que ele começava a se mexer e resmungar e chorar, eu batia palmas e cantava e tentava fazê-lo rir. Eu fazia de tudo para mantê-lo feliz.

Um dia, enquanto Justin estava cochilando no alojamento onde estávamos, Gurumayi veio nos visitar. Ela disse que havia notado como, cada vez que meu filho chorava, eu começava a tentar entretê-lo para fazê-lo sentir-se melhor. Gurumayi então falou de uma maneira muito linda sobre o papel de uma mãe: amar, nutrir, cuidar da segurança da criança, assegurar-se que ela está confortável, e cuidar do seu bem-estar. Gurumayi me disse que, se eu me tornasse o “entretenimento” do meu filho para mantê-lo feliz o tempo todo, isto poderia ter um preço mais tarde em sua vida. Isto poderia impedi-lo de aprender como estar consigo mesmo quando seus sentimentos não fossem confortáveis. Ele poderia atrair as pessoas erradas para sua vida como “entretenimento”, na tentativa de evitar sentimentos de solidão ou infelicidade. Se eu o distraísse de estar com seus sentimentos enquanto ele fosse um bebê, ele poderia se distrair de seus verdadeiros sentimentos quando ele fosse mais velho e perder a habilidade de pensar as coisas por si mesmo. Ele poderia deixar que os outros tomassem decisões por ele.

Agradei a Gurumayi de todo o meu coração e comecei a colocar sua orientação em ação imediatamente. Ao invés de concentrar minha energia em fazer meu filho parar de chorar colocando-o em um humor em que *eu* queria ele estivesse, comecei a ouvir o que meu filho estava tentando comunicar. Fazendo isso, fiquei mais aberta e sintonizada com o que ele precisava no momento, se ele estava com fome, com frio, cansado, entediado, ou somente precisava de uma mudança. Comecei a ver o que

Gurumayi havia visto – que meu filho realmente não queria ser entretido. Ele queria que eu fosse sua mãe.

À medida que o meu papel de mãe se tornou mais fácil e efetivo, meu filho ficou mais relaxado e autossuficiente. Meu marido me dizia: “Você é uma grande mãe – como você sabe fazer isso tão bem?” E eu respondia: “Eu ouço o que Gurumayi ensina sobre como ser uma mãe”.

Agora já se passaram quase dezoito anos desde que recebi essas orientações de Gurumayi, e o que eu posso atestar é: meu filho ama sua própria companhia. Ele proativamente define um curso para si mesmo e navega nessa direção com confiança. Ele definitivamente sabe discernir sobre as pessoas com quem ele passa seu tempo. O que se revela em meu filho é a resposta para o desejo sincero de uma mãe: saber que seus filhos podem se apoiar em si mesmos e ter um forte sentido de quem eles são.

Meu manual sobre maternidade está enraizado no amor e orientação de Gurumayi. E eu posso ver, no meu coração, que meus filhos herdarão este manual único para seus filhos. E assim continuará.

Obrigada, Gurumayi.



Design por Hira Jenny Tanner.

Design inspirado em *Pattern and Ornament in the Arts of India*, de Henry Wilson
(New York: Thames & Hudson, 2011).

© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.